Paul Valéry – Aquela que dorme

Quais segredos me queimam por dentro, minha amiga?
A alma qual doce máscara aspirando a flor?
De que vãos alimentos seu ingênuo calor
Faz com que brilhe uma mulher adormecida?

Sopro, sonhos, silêncio, invencível calmaria,
Tu triunfas, ó paz, mais potente que um choro,
Se a onda grave e a amplidão do pleno sono
Conspiram sobre o seio de tal inimiga.

Dorme, soma dourada de sombras e abandonos,
O teu grave repouso se enche de tais dons,
Corça lânguida e lassa, até um cacho se move,

Embora a alma se ausente em infernais projetos,
Puro ventre, tua forma, que um braço fluido envolve,
Vela; tua forma vela, e eu de olhos abertos.

Paul Valéry, Feitiços [Charmes]